



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ENRIQUE LLOBET MALALA

CONSCIENTIZAÇÃO DO USO NOCIVO DA MACONHA EM ADOLESCENTES

SÃO PAULO
2020

ENRIQUE LLOBET MALALA

CONSCIENTIZAÇÃO DO USO NOCIVO DA MACONHA EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

SÃO PAULO
2020

Resumo

A motivação para a escolha do tema foi o fato de ter atendido na área de abrangência da minha UBS vários jovens com problemas na escola e com a família pelo uso de drogas ilícitas, principalmente a maconha, ao comentar o tema com minha equipe de saúde todos concordaram e perceberam a relevância para a comunidade. Diante da realidade exposta o presente projeto objetiva ampliar o acesso a informações sobre os riscos do uso da maconha nos adolescentes. Sugiro parceria entre a saúde, educação e demais secretarias do município no sentido de fomentar ações no combate, tratamento e prevenção do uso de drogas por adolescentes. A equipe da UBS e os professores desenvolverão palestras e rodas de conversa para divulgar e discutir os efeitos nocivos do uso da maconha e conscientizar a comunidade, principalmente adolescentes. Assim, espero que com as ações tomadas possamos ter uma comunidade mais informada sobre o consumo de drogas, principalmente na adolescência. Desejo ainda criar fluxogramas e efetivar parcerias intersetoriais para o combate e prevenção do consumo de drogas no município.

Palavra-chave

Conscientização. Adolescente. Abuso de Drogas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Escolhi este tema, porque me chamou muito a atenção a quantidade de adolescentes que ainda estão no colégio e que usam maconha, comentei com minha equipe e todos concordaram, temos uma funcionária da nossa Unidade Básica de Saúde (UBS) que está passando por esse problema com um dos netos.

Na maioria dos casos a família tem conhecimento de que o adolescente está usando maconha ou até outro tipo de droga. Todos procuram a UBS para pedir ajuda, a qual basicamente consiste em encaminhar o adolescente para o psiquiatra e psicólogo, pois na minha área de abrangência não temos ações voltadas na prevenção do uso da maconha e outras drogas, não há uma conscientização ativa quanto aos danos do uso da maconha e outras drogas, acredito temos que buscar esses adolescentes e mostrar de forma ativa os danos físicos, psicológicos e sociais que o uso de drogas causa. É exatamente este aspecto que me interessa melhorar.

É importante ressaltar a exclusão social que causa o uso da maconha, atualmente estamos com um adolescente que está com sinais de depressão, porque a namorada terminou com ele, pois o mesmo não consegue deixar de usar maconha. Ele está fazendo um estágio em uma empresa como jovem aprendiz, e está com medo de não ser contratado após o estágio, porque todos seus colegas de trabalho já sabem que ele é usuário de maconha.

Eu particularmente vejo um aumento expressivo do uso da maconha entre os adolescentes da comunidade, creio que grande parte da culpa é pela desinformação sobre os efeitos negativos do uso da droga. Os adolescentes perderam o medo das drogas, porque não conhecem os danos que causam, a maconha tem um agravante quanto a isso, porque é conhecido que um de seus derivados tem uso medicinal, então pensam que fumar maconha não faz mal.

Objetivo geral

Ampliar o acesso a informações sobre os riscos do uso da maconha nos adolescentes.

Objetivo específico

- Orientar os adolescentes sobre os danos causados pelo uso da maconha.
- Diminuir o uso da maconha em adolescentes, principalmente na escola.
- Orientar os usuários de maconha sobre tratamentos e terapia para reabilitação.

ESTUDO DA LITERATURA

Revisando os estudos temos pouca informação sobre o uso da maconha na adolescência, falam sobre vários efeitos entre eles os mais importantes são as alterações cognitivas.

Foi feito um estudo pela universidade de Duke em Londres, no qual acompanharam crianças que nasceram nos anos 70 até os 38 anos de idade. Nesse período alguns começaram a usar maconha antes dos 18 anos, grande parte continuo usando na vida adulta, o que por si mostra a capacidade de causar dependência. Ao comparar a capacidade intelectual dos usuários com os não, foi encontrado uma diferença de 8 pontos em uma escala de 0 a 100. Mostrando que os que consumiram tiveram uma diminuição do QI. (MEIER, 2012)

Tendo em conta que o cérebro continua em desenvolvimento até os 25 anos de idade, o fato da pessoa parar o consumo da maconha em algum momento da vida seja ainda na adolescência ou na vida adulta, não reverte os danos causados. (OLIVETO, 2019)

Nos estudos de neuroimagem foi visto que jovens de 14 anos que usam maconha apresentam de 1 a 2 vezes mais receptores canabíoides, quando comparados com os que não usam. (OLIVETO, 2019)

O problema está na idade que inicia o uso da droga, quando o cérebro ainda está em desenvolvimento, segundo o estudo as pessoas que fazem o uso da maconha na idade adulta, quando o cérebro já está desenvolvido, ou seja, após os 25 anos de idades, não apresentam declínio cognitivo. Porém pode causar outros tipos de danos não menos nocivos. (MEIER, 2012)

Um estudo tipo meta análise realizado no Canadá fez a revisão de 11 estudos internacionais envolvendo 23.000 pessoas, o objetivo era encontrar casos de depressão, ansiedade, ideação suicida, e tentativa de suicídio. Em sete destes estudos foi perguntado ao paciente se fez uso de maconha na adolescência, o que permitiu encontrar a relação direta do uso da maconha com o risco de apresentar doenças psiquiátricas na idade adulta. (OLIVETO, 2019)

Segundo pesquisa a América do Norte apresenta as maiores taxas de consumo de cannabis nos adolescentes, 20 % dos adolescentes consomem drogas ilícitas na América do Norte. (OLIVETO, 2019)

No Brasil segundo o LENAD III (Levantamento Nacional sobre uso de Álcool e Drogas) a maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil, 7.7 % dos brasileiros entre 12 e 65 anos já a consumiram pelo menos uma vez na vida. (BASTOS, 2017)

Já o PENSE 2015 (Pesquisa Nacional da Saúde Escolar) no seu relatório mostra que o consumo de maconha nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa em adolescentes entre 13 e 17 anos foi de 11.6 %, sendo maior no sexo masculino. (IBGE, 2016)

Isto mostra a facilidade com a qual os adolescentes têm acesso a este tipo de droga, e muitas vezes na própria escola. Quanto às políticas públicas voltadas à descriminalização da maconha que foram adotadas por alguns países, ouve uma diminuição inesperada do uso da maconha.

AÇÕES

Parceria entre UBS e escolas no desenvolvimento das seguintes ações:

- ♦ Rodas de conversa com os alunos, professores e equipe de saúde sobre o tema, pelo menos 2 vezes por ano, para encorajar os adolescentes a procurar ajuda, garantindo sigilo total.
- ♦ Identificar os usuários precocemente e iniciar tratamento na UBS pelo médico responsável. Prevenir que o adolescente inicie o uso de maconha, orientando sobre os danos permanentes, dependência, exclusão social, problemas familiares, entre outros.
- ♦ Utilizar cartilhas com informações ilustradas de fácil compreensão, elaboradas pela secretaria de saúde do município em parceria com os profissionais de saúde da UBS.
- ♦ Fazer reuniões com os pais de alunos para que eles também estejam envolvidos na prevenção do uso de drogas. Os pais e professores devem estar orientados que ao ter conhecimento que algum adolescente está em uso ou em risco devem procurar a UBS para que a equipe tome as medidas necessárias.
- ♦ Criar um fluxograma de atendimento entre o CAPS, UBS e a secretaria de saúde municipal, para pacientes adolescentes que estão consumindo drogas ou em situação de vulnerabilidade.

Ações demandadas ao município:

- ♦ Implementar campanhas mediante a secretaria de comunicação social na mídia com orientações quanto ao perigo do uso de drogas.
- ♦ Criar conselhos que fomentem políticas públicas voltadas a prevenção do uso de drogas na adolescência.
- ♦ Criar ou ampliar programas para atender adolescentes vulneráveis ou em uso de drogas em parcerias com as secretarias de saúde, social, educação e esporte e lazer do município.
- ♦ Ações voltadas a restringir o acesso às drogas, diminuir pontos de venda e melhorando a segurança nas escolas e arredores, proposta para a secretaria de segurança pública.

RESULTADOS ESPERADOS

Espero que com as ações tomadas possamos ter uma comunidade mais informada sobre o consumo de drogas, principalmente na adolescência. Não basta somente falar que não pode usar, tem que demonstrar e discutir seus os efeitos e consequências tanto na adolescência quanto para a vida adulta. Desejo diminuir o consumo de drogas entre os adolescentes do bairro, criar fluxogramas e parcerias intersetoriais para o combate e prevenção do consumo de drogas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICT, 2017. 528 p.

Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>

IBGE. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / *IBGE*, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p. Disponível

em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

MEIER, M.H. et al. Persistent cannabis users show neuropsychological decline from childhood to midlife. *PANS*, Published online August 27, 2012. Disponível

em: <https://www.pnas.org/content/pnas/109/40/e2657.full.pdf>

OLIVETO, P. Consumo de maconha na adolescência é ligado a depressão e suicídio. *Correio Braziliense*. Seção Ciência e Saúde, 2019. Disponível

em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2019/02/24/interna_ciencia_saude,739428/consumo-de-maconha-na-adolescencia-e-ligado-a-depressao-e-suicidio.shtml